



ATA DA 13ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS SERTÕES DE CRATEÚS

01 No dia 20 de julho do ano de 2021, realizou-se a 13ª reunião extraordinária do CBHSC, por meio
02 de videoconferência, através do aplicativo Microsoft Teams. **Ao todo estavam presentes 20**
03 **instituições do colegiado, representando 66,67% do CBHSC e 21 membros entre titulares e**
04 **suplentes. Como convidados estava presente:** Bruno Rebouças da Diretoria de Operações da
05 COGERH, Mateus Perdigão da GERHI, Beckman e Beckman Filho, representantes da empresa
06 Beckman Sementes, Erildo Pontes da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho -
07 SEDET, Cícero da Associação dos Moradores de Realejo, Cleidiana e Adailson Pereira da
08 Associação de Pescadores de Realejo e a secretaria-executiva/COGERH, totalizando 34 (trinta e
09 quatro) participantes. Foi registrada a ausência dos membros do **Instituto Agropolos do Ceará,**
10 **Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares de Tamboril,**
11 **Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Independência, Associação dos Pequenos**
12 **Produtores de Grota, Associação de Malhada Vermelha, CAGECE, Prefeitura Municipal de**
13 **Quiterianópolis, Prefeitura Municipal de Poranga, Departamento Nacional de Obras Contra**
14 **as Secas – DNOCS e uma vacância.** Às 08h30min a presidente Nilce Pereira faz o acolhimento da
15 plenária e em seguida solicita que Nayara Carvalho, técnica do Núcleo de Gestão Participativa da
16 COGERH/Crateús, faça a chamada das instituições participantes. Após a chamada e confirmação
17 do quórum, Nilce apresenta a pauta da reunião: 1) 08h30min – Abertura/chamada das instituições-
18 membros; 2) 08h40min – Aprovação da ata da 12ª Reunião Extraordinária – Lacerda e
19 Teobaldo/Secretário e Secretário Adjunto do CBHSC; 3) 08h50min – Funcionamento da Comissão
20 Gestora do açude Colina; 4) 09h10min – Proposta de Atualização das resoluções de criação das
21 Câmaras Técnicas; 5) 09h20min - Alocação negociada de água do açude Realejo – Núcleo de
22 Operação da COGERH/Crateús e CBHSC; 6) 11h00min - Informes: CBH Parnaíba, 1ª Reunião da
23 CT de Meio Ambiente, Audiência Pública do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica

24 dos Sertões de Crateús, Reunião do Grupo de Trabalho de Capacitação e Comunicação do CBHSC,
25 7) 11h20min – Deliberações e encaminhamentos e 8) 11h30min – Encerramento. Após a leitura da
26 pauta o plenário faz a aprovação da mesma e a presidente Nilce passa a palavra a Teobaldo, que
27 apresenta a minuta da ata da 12ª reunião ordinária do colegiado, faz a leitura dos encaminhamentos
28 e a mesma é aprovada por unanimidade. Na sequência, Nilce faz a apresentação das regras de
29 convivência do grupo de whatsapp do CBHSC e coloca que as mesmas serão postadas no grupo,
30 ressaltando a importância dos membros se atentarem as postagens dos grupos, uma vez que a
31 ferramenta tem objetivo de facilitar a comunicação entre os membros sobre assuntos estritamente
32 relacionados ao Comitê. Em seguida Nilce passa a palavra a Bruno Rebouças, diretor de Operações
33 da COGERH, que cumprimenta os participantes da reunião e fala que sempre que possível tem
34 participado de reuniões dos Comitês e que sua participação se dá tanto para ouvir as discussões,
35 como também para prestar algum esclarecimento necessário referente às operações. Dando
36 continuidade a pauta, Nilce solicita que Nayara coloque a situação da Comissão Gestora do açude
37 Colina. Nayara então informa que o mandato da CG do açude Colina venceria em setembro de
38 2020, ou seja, ano passado, mas devido a impossibilidade da realização do processo eleitoral para
39 renovação da CG, tendo em vista a pandemia, o CBHSC fez a prorrogação do mandato dos
40 membros e da secretária daquela CG por um ano, sendo que na Resolução Nº 04/2020 do CBHSC
41 estava prevista que a CG deveria apresentar ao colegiado em março de 2021 um cronograma de
42 atividades para realização do processo de renovação da mesma. Porém, a Comissão Gestora não
43 conseguiu apresentar esse cronograma e nem ao menos se reunir nesse período de pandemia.
44 Assim, em setembro o mandato da CG irá vencer novamente e é necessário o CBHSC analisar se
45 irá prorrogar o mandato dos membros por mais um ano ou, considerando que a maioria dos
45 membros da Comissão não possuem condições de participarem de reuniões remotas, e por esse
47 motivo a Comissão não terá condições de se reunir enquanto houver necessidade de distanciamento
48 social. O Comitê considera melhor deixar a CG inativa, já que não conseguem se reunir e o
49 mandato vence em setembro, e a secretaria executiva assume o compromisso de logo que possível
50 iniciar o processo de renovação da mesma. Nilce submete o assunto à deliberação pelo plenário e o
51 colegiado delibera por não prorrogar o mandato da CG e da sua secretária e quando for possível a
52 secretaria executiva realizará o processo de renovação da CG do açude Colina. Na sequência, Nilce
53 solicita que Nayara apresente a proposta de alteração do texto na resolução de criação da CT de
54 Meio Ambiente. Nayara então exhibe o texto da resolução e explica que os membros da CT de Meio
55 Ambiente, reunidos no último dia 06, perceberam que a resolução coloca que o mandato dos

56 membros da CT serão de 4 (quatro) anos, coincidente com o mandato do Comitê e passível de
57 apenas uma recondução, mas os membros que acabaram de iniciar o primeiro mandato na CT terão
58 seus mandatos finalizados em 2022, quando o CBHSC será renovado, e, portanto, a Câmara
59 Técnica também deverá ser renovada para que a partir de então seu mandato coincida com o
60 mandato dos membros do Comitê. Assim, esse primeiro mandato dos membros da CT seria de
61 apenas 08 (oito) meses, e a resolução não deixa claro se esses oito meses já contariam como
62 mandato e assim os atuais membros só poderiam integrar a CT por esses 08 (oito) meses e apenas
63 mais um mandato de 04 (quatro) anos, algo que eles consideram injusto, sendo que, na visão deles,
64 seria mais justo que esse mandato de 08 (oito) meses ficasse como um mandato “tampão” e apenas
65 a partir da renovação do CBHSC e que essa regra dos mandados da CT passasse a valer. Nilce então
66 indaga ao plenário se os mesmos concordam em alterar o texto da resolução para que esse primeiro
67 mandato seja apenas tampão e assim eles possam concorrer ao primeiro mandato de 04 (quatro)
68 anos da CT e depois a uma recondução, ou se o colegiado entende que o texto da resolução deve ser
69 mantido como está. O colegiado delibera, por unanimidade, pela alteração do texto da resolução
70 seguindo a solicitação dos membros da CT de Meio Ambiente. Em seguida Nilce anuncia o início
71 das apresentações para alocação do açude Realejo, ela ressalta que é importante ouvir os irrigantes
72 e suas propostas, o SISAR, a COGERH, o representante da Associação dos Moradores de Realejo e
73 a representante da Associação de Pescadores do Realejo, de maneira que os membros do Comitê
74 possam ouvir as colocações de todos os envolvidos no assunto e assim possam deliberar de maneira
75 mais justa. A presidente passa a palavra a Erildo Ponte, da Secretaria de Desenvolvimento
76 Econômico e Trabalho - SEDET, que detalha como a solicitação de utilização da água do açude
77 Realejo para produção de sementes chegou até a SEDET. Ele coloca que o CONERH reativou em
78 2020 a Câmara Técnica de Apoio a Alocação de Água, com o intuito de receber demandas do
79 setor privado relacionadas ao setor agropecuário, sendo que a coordenação desta Câmara ficou a
80 cargo da SEDET, instituição na qual ele trabalha, e que está coordenador de Recursos Hídricos.
81 Erildo destaca ainda que do segundo semestre de 2020 aos dias de hoje a câmara técnica tem
82 realizado várias discussões junto ao CONERH. Ele lembra que a Câmara é formada por SEDET,
83 COGERH, FUNCEME, SRH e Fórum Cearense dos Comitês de Bacias, e informa que esse ano
84 chegou demanda de produção de forragem para alimentação de animais, especialmente gado
85 leiteiro, e também apareceu demanda para produção de sementes, dentre elas está a demanda de
86 produção de sementes no Realejo, que chegou por meio do Secretário do Desenvolvimento Agrário,
87 Diassis Diniz. Erildo relatada que Diassis procurou a SEDET e falou que o estado estava com
88

89 demanda de sementes para o Programa Hora de Plantar e como a Beckman Sementes é uma
90 empresa que já trabalhava na área e produz uma semente híbrida de qualidade que justifica o uso da
91 água do açude Realejo, foi repassada essa demanda ao CBHSC, para que o colegiado possa avaliar
92 a demanda, tendo em vista a importância da produção de sementes, no caso específico, de alto valor
93 agregado. Em seguida, Bruno Rebouças ressalta que a Câmara Técnica instituída pelo CONERH
94 tem por objetivo fortalecer o processo de alocação, ressaltando que ela não existe para concorrer ou
95 antecipar decisões dos CBHs, uma vez que o intuito desta CT é trazer instrumentos aos membros
96 dos Comitês, para que estes gestores das águas no Estado do Ceará possam tomar decisões com
97 base em elementos técnicos que fortaleçam a região, econômico e socialmente, pois para além de
98 retornos econômicos, é necessário pensar no retorno social. Nilce destaca que a alocação de água
99 envolvendo uso para irrigação é algo novo para o CBHSC, tendo em vista que desde a criação do
100 colegiado em 2013 os reservatórios da bacia sempre estiveram com volume baixo, em sua maioria,
101 e não havia demanda para irrigação, até porque em muitos momentos nesses quase 09 (nove) anos
102 de existência do CBHSC não havia água nos reservatórios estratégicos, nem para o abastecimento
103 humano e dessedentação animal que são os usos prioritários. A presidente coloca ainda que o
104 Comitê não deliberou sobre o uso do Realejo na reunião passada por ser uma demanda nova, pela
105 própria condição de pouca água na bacia e pelo histórico da região, situações que levaram o
106 colegiado a marcar a atual reunião, de maneira a compreender melhor a demanda, analisar melhor
107 as informações técnicas, ouvir todos os envolvidos na questão, tendo cautela na tomada de uma
108 decisão tão importante. Ela lembra que o Comitê deliberou em relação ao açude Flor do Campo em
109 2013 e que a partir de então aprendeu que é necessário muito cuidado, cautela na tomada de
110 decisões, de maneira a decidir de maneira mais justa e mais correta possível. Bruno Rebouças pede
111 a palavra novamente e agradece o cuidado dos membros do CBHSC com os recursos hídricos da
112 bacia e ressalta que é esse justamente o papel do Comitê. Em seguida Nilce passa a palavra para a
113 empresa Beckman Sementes. Beckman coloca que tem preocupação com água, especialmente do
114 açude Realejo, por entender que a região realmente tem sofrido com estiagem. Ele informa que
115 procurou o Secretário Diassis Diniz recentemente, pois estava preocupado com o Programa Hora de
116 Plantar. Essa preocupação, segundo ele foi devido ao fato de há 10 (dez) anos a empresa estar
117 produzindo, por meio de sequeiro, ou seja, apenas com a água da chuva, no período do inverno, na
118 área do Realejo, sendo que por meio dessa produção o Realejo conseguia fornecer de 30% a 40%
119 de toda a semente distribuída no Estado por meio do Programa Hora de Plantar. Das 2.300
120 toneladas de semente que o governo distribuiu em 2020 pelo programa, quase 900 foram

121 produzidas no Realejo. Ele destaca que, mesmo sem utilizar a água do açude Realejo, sem usar o
122 pivô, produzindo apenas por sequeiro, ou seja, somente no período do inverno, a empresa conseguia
123 uma excelente safra no Realejo. Mas, esse ano, mesmo a empresa plantando na mesma área, com a
124 mesma quantidade dos anos anteriores, o inverno não colaborou e houve poucas chuvas justamente
125 no período que a cultura mais precisava, no momento de encher os grãos, e com isso a produção no
126 Realejo caiu em torno de 40 a 50%. Beckman informa ainda que o Governo do Estado firmou
127 contrato, por meio de edital, com preço fixo, para aquisição de sementes a serem distribuídas no
128 Programa Hora de Plantar, ele destaca ainda que o Estado paga R\$3,80 (três reais e oitenta
129 centavos) no KG de semente de milho, sendo esse o menor preço do Brasil na aquisição de
130 sementes, fato que trás uma vantagem social muito grande ao programa, já que os beneficiários do
131 Hora de Plantar pagam metade desse valor, portanto, R\$ 1,90 (um real noventa centavos). Beckman
132 relata valores de sementes de milho pagos por outros estados do país, destacando que são preços
133 bem elevados e que não há como fornecer sementes de milho híbrido no Brasil que tenha
134 capacidade de entregar com o preço que o edital solicita para o Estado do Ceará. Ele fala da
135 importância da Beckman Sementes produzir 600 toneladas de milho híbrido para atender os
136 agricultores familiares do Ceará, por meio do Programa Hora de Plantar. Beckman enfatiza que a
137 produção da sua empresa é fundamental para efetivação do Programa Hora de Plantar e, portanto,
138 para que os agricultores familiares tenham acesso a essas sementes. Na sequência, Beckman Filho
139 faz uma apresentação sobre a empresa Beckman Sementes, apresentando sua missão e visão,
140 relatando um pouco da história da mesma, destacando que ela teve origem em Baturité, em 1995,
141 sendo a mesma uma empresa familiar que está na terceira geração. Ele ressalta que a empresa
142 surgiu para atender a demanda por milho do Estado do Ceará, no caso do Programa Hora de Plantar,
143 portanto a empresa já trabalha em parceria com o estado há vários anos por meio dos editais para
144 fornecimento de sementes para o referido programa. Beckman Filho informa que hoje a empresa
145 atua no Norte e Nordeste, e também um pouco no Centro- Oeste com fornecimento de sementes de
146 milho híbrido, milho variedade, sorgo, feijão e arroz para diversos estados e para empresas que são
147 produtoras de grãos. Ele relata que a empresa tem unidades de produção em Crateús, por meio de
148 pivô central e tem também em Crateús uma unidade de beneficiamento, onde é beneficiado,
149 ensacado e distribuído sementes para todo o Brasil. Beckman Filho informa que a empresa também
150 tem uma unidade de produção em Caxias, no estado do Maranhão. Na sequência ele destaca que a
151 empresa pleiteou a deliberação do Comitê para que possam utilizar água do reservatório no pivô
152 central, e dessa maneira produzir o milho necessário para o Programa Hora de Plantar, atendendo

153 assim os agricultores familiares e contribuindo com a segurança alimentar das famílias desses
154 agricultores. Beckman mostra o que é um pivô central, conceituando-o como uma tecnologia na
155 qual a irrigação é feita por uma torre, com uma estrutura suspensa que gira de forma circular para a
156 parte superior da plantação, sendo que a estrutura possui um motor e rodas para que seja possível
157 seu deslocamento. Ele destaca que antigamente se falava que o pivô central não era eficiente, no
158 entanto, atualmente o pivô central é a tecnologia de irrigação mais utilizada em grandes áreas,
159 especialmente para produção de grãos (feijão, soja e milho), já para produção de frutas e verduras
160 são utilizados outros sistemas que se adaptam melhor. Ele informa que o sistema de pivô tem maior
161 eficiente de energia entre os sistemas disponíveis no mercado. Beckman destaca que hoje existem
162 aspersores e bicos anti-deriva que permitem uma grande redução da perda de água pelo vento, o que
163 gera economia de água na aplicação da lâmina, e, além disso, é possível controlar a pressão da
164 água, a vazão de litros por hectare e a velocidade que o sistema percorre a área, e assim temos uma
165 eficácia na utilização da água. Ele destaca que outro benefício do pivô central é a facilidade de
166 aplicação de fertilizantes. Beckman Filho relata que eles dispõem de uma mini estação
167 meteorológica, de maneira que conseguem saber a temperatura ambiente, a umidade do solo e a
168 velocidade do vento e a partir dessas informações eles calculam a evapotranspiração da área e
169 também a lâmina correta que a cultura precisa por dia e horário, e com isso o desperdício de água é
170 bem reduzido. Na sequência ele mostra um quadro com o consumo de água da cultura do milho,
171 que pode variar de 480 a 640 mm, destacando que o ciclo do milho é de 120 (cento e vinte) dias,
172 dividido em 05 (cinco) fases, sendo elas: desenvolvimento vegetativo, florescimento, frutificação,
173 maturação e pré-colheita. Ele informa que há necessidade de irrigar o milho apenas nas 04 (quatro)
174 primeiras fases, portanto, nos 90 (noventa) primeiros dias. Ainda segundo Beckman, a necessidade
175 de água para produzir 75 hectares de milhos seria de 360.000 a 480.000 metros cúbicos de água
176 para produção de 600.000 kg de milho, portanto uma produtividade de 8.000 kg por hectare. Ele
177 informa que a fonte para esses cálculos é da EMBRAPA e deixa o link para acesso aos estudos
178 sobre o assunto. Beckman Filho coloca que, considerando que o Realejo está com cerca de 34% da
179 sua capacidade e o volume de água que a Beckman sementes necessita produzir no pivô central do
180 Realejo, a empresa consumiria apenas 4,4% do volume atual do açude para atender essa demanda.
181 Ele lembra ainda que o açude Realejo foi construído em 1980 com o intuito de abastecer a
182 comunidade de Realejo e o perímetro irrigado do açude, que foi viabilizado pela Secretaria de
183 Recursos Hídricos com a implantação de 400 hectares para irrigação por meio de pivô central. Em
184 seguida, Beckman coloca que a empresa consegue fornecer ao Estado do Ceará sementes a preço

185 baixo devido a localização de sua produção acontecer no centro do estado, a logística é mais
186 prática, além da existência da unidade de beneficiamento em Crateús, bem próximo à área de
187 produção, o que facilita a entrega e também não tem a incidência de impostos que teria caso o
188 fornecedor fosse de fora do estado. Após a fala dos representantes da empresa Beckman Sementes,
189 o Sr. Manoel Parente, que também pleiteia utilização de água do açude Realejo para produção de
190 feijão com uso de pivô central, coloca que confia nas palavras dos representantes da Beckman
191 Sementes, tendo em vista que eles são técnicos da área e que o funcionamento dos pivôs centrais do
192 Realejo beneficiam muitas pessoas, inclusive com a geração de empregos para os moradores da
193 região de Realejo, pois cada pivô gera em média 40 (quarenta) empregos, o que é muito positivo
194 para a região, gera renda, beneficia pessoas do Realejo, beneficia o comércio da cidade de Crateús e
195 beneficia as pessoas que recebem as sementes do Programa Hora de Plantar. Sr. Manoel reforça que
196 o Realejo foi construído para atender o sistema de irrigação. Ele destaca que o reservatório tem hoje
197 cerca de 10 milhões de metros cúbicos e que o funcionamento de dois pivôs, um para produzir
198 milho e outro para produzir feijão, consumiria apenas 1 milhão e 400 metros cúbicos. Sr. Manoel
199 Parente ressalta que trabalha mais no período noturno, pois gasta menos energia. Beckman se
200 coloca novamente e diz que o funcionamento do pivô de milho e do pivô de feijão juntos não
201 consumiriam nem 1 milhão de metros cúbicos, pois o milho consumiria no máximo 480.000 metros
202 cúbicos e o feijão consome um pouco a menos que o milho. Na sequência, Marcos Diogo, membro
203 do CBHSC representando o SISAR, se coloca para tratar do abastecimento de água da comunidade
204 de Realejo, informando que tanto o Currálinho como o Realejo estão sendo abastecidos atualmente
205 por poços. Ele relata ainda que a Barra dos Dutras, comunidade que será beneficiada com o sistema
206 de abastecimento que está sendo construído pela FUNASA, para atender em média 70 (setenta)
207 famílias, cuja captação que está sendo construída na represa do açude Realejo causa preocupação,
208 pois uma captação na represa de um açude é um grande risco, devido a pouca profundidade. Marcos
209 coloca que não pode dar certeza que o SISAR irá gerenciar o abastecimento da Barra dos Dutras,
210 pois essa decisão cabe à comunidade, mas que pelo presidente da associação da comunidade o
211 SISAR é quem fará esse gerenciamento e se isso se concretizar, se o SISAR ficará responsável pelo
212 gerenciamento de água daquela comunidade, muito provavelmente a captação será realizada num
213 poço existente na comunidade. Marcos disse ainda que conversou com o engenheiro da obra e ao
214 questioná-lo sobre a localização da captação, o mesmo lhe informou que o local de captação do
215 sistema não foi modificado porque iria demorar muito, sendo que o local foi escolhido porque o
216 projeto daquela obra é antigo, data de 2011, período em que o reservatório estava cheio, um cenário

217 diferente de hoje, que pela localização da captação na represa não é interessante. Marcos então
218 resume dizendo que Curralinho e Realejo são abastecidos por poços e que se o SISAR ficar com o
219 gerenciamento da Barra das Dutras, este também será por meio de poço, sendo que o SISAR só
220 utilizaria o Realejo para abastecimento caso houvesse um colapso nesses poços. Em seguida,
221 Cleidiana, primeira secretária da Associação de Pescadores do Realejo, coloca que a Associação de
222 Pescadores de Realejo existe desde 2006 e tem por objetivo unir os pescadores do Realejo para
223 buscar melhorias para os mesmos. Ela destaca que não ouviu toda a apresentação da empresa
224 Beckman sementes devido a baixa qualidade da sua internet, mas que os pescadores de Realejo se
225 preocupam com o uso da água para irrigação, uma vez que tem várias famílias de pescadores que
226 precisam da água do açude para sobreviver, pois tiram suas rendas do açude e ressalta que já
227 sofreram muito com as secas, quando o açude passou muito tempo seco e as famílias tiveram que se
228 deslocar para outros locais onde havia a possibilidade de pesca e assim ter o sustento de suas
229 famílias. Cleidiana destaca que é necessário pensar no uso da água com consciência e pensar nos
230 pescadores. Ela enfatiza que entende que o Estado compra a semente para distribuir para os
231 agricultores, mas é necessário pensar em usar a água de maneira consciente e de maneira que não
232 prejudique os pescadores. Cleidiana recorda que havia liberação de água para usuários abaixo do
233 açude e que essa liberação consumia muita água, pois o solo consome muita água. Ela finaliza sua
234 fala agradecendo pela oportunidade de participar da reunião e diz que entende que o açude tem
235 potencial para irrigar, mas atualmente sua capacidade não está tão boa para permitir muita irrigação.
236 Na sequência, Cícero, representante da Associação de Moradores de Realejo, se coloca afirmando
237 que a situação gera preocupação, ele recorda que o Realejo foi construído para favorecer a irrigação
238 e a irrigação gerar emprego e renda, e no início realmente gerou muito emprego, mas com o avanço
239 da tecnologia diminuiu muito o número de emprego pela irrigação, já que atualmente a irrigação é
240 praticamente toda mecanizada, então o benefício da irrigação do Realejo para geração de emprego é
241 pequeno. Cícero coloca que sabe que a produção de semente para o Programa Hora de Plantar é
242 importante, pois se trata de um programa muito bom que atende o agricultor, mas vê com
243 preocupação a situação do açude para os pescadores, para os moradores, que hoje são abastecidos
244 com água de poço, mas se eles chegarem a secar vão precisar do açude e tem também a pequena
245 irrigação no entorno do açude que vão precisar de água. Ele acredita que na verdade serão usados
246 04 (quatro) pivôs e não somente 02 (dois), sendo que se for liberado água para os pivôs ele entende
247 que deve ser feito com acompanhamento do Comitê, com atenção, com cuidado, para ver se
248 realmente está sendo utilizado aquele tanto de água. Ele coloca que não vai contestar os dados

249 apresentados pela empresa Beckman Sementes por não ser técnico da área, mas coloca que se for
250 liberar água é necessário acompanhar, verificar se vai ser utilizada a quantidade apresentada. Cícero
251 indaga ainda quantos ciclos a empresa vai produzir até o início da quadra chuvosa. Cicero diz que
252 aguarda a decisão do Comitê e também a fiscalização dos usos não só da irrigação do pivô central,
253 mas também dos demais usos de água do açude Realejo. Cícero coloca que hoje o abastecimento da
254 comunidade de Realejo é por poço, mas eles podem colapsar e se isso acontecer é preciso saber se
255 com a liberação de água para irrigação a captação para o abastecimento da comunidade será
256 atingida, destacando que a captação da Barra dos Duitras será atingida de imediato, sendo necessário
257 fazer um estudo para avaliar se a comunidade de Realejo também não será atingida. Ele conclui sua
258 fala dizendo que é importante pensar bem para não beneficiar apenas o maior e deixar o menor
259 desprotegido ou beneficiar o menor e deixar o maior desprotegido, tem que pensar numa situação
260 que seja boa para todos. Em seguida Beckman coloca que a sua solicitação é referente a essa safra,
261 ou seja, um ciclo de 120 dias, na próxima safra, se necessário provoca uma nova reunião, portanto
262 nesse momento a solicitação é para apenas uma safra e informa que a área que ele vai usar é de 125
263 hectares juntando a área da empresa Beckman Sementes e do Sr. Manoel Parente, seria 50 hectares
264 do São Gonçalo, 25 hectares do Cajueiro e 50 hectares do Manoel Parente. Beckman ressalta que
265 está a mais de dez anos trabalhando na região do Realejo e é a primeira vez que faz pedido de uso
266 da água do açude Realejo. Ele reforça que pretende usar a água para um ciclo do milho e em janeiro
267 de 2022 se for necessário provoca novamente o Comitê no sentido de ver a viabilidade de usar a
268 água da chuva e se for necessário complementar com a água do açude Realejo. Beckman acrescenta
269 que se tivesse feito isso esse ano, no momento em que faltou chuva, poderia ter usado água do
270 açude Realejo e teria garantido a produção que o Estado necessita para o programa Hora de Plantar
271 e não haveria necessidade de produzir agora. Na sequência, Marciel, membro do CBHSC
272 representando a Cáritas Diocesana de Crateús, pede a palavra e coloca sua preocupação, que é a
273 mesma que já foi colocada por Cleidiana e Cicero. Ele coloca que ficou mais aliviado em saber que
274 o uso da água será para apenas 1 (um) ciclo produtivo, mas ficou com uma dúvida pois foi dito por
275 Beckman que há 10 (dez) anos sua empresa produz na área do Realejo, isso quer dizer que todos
276 esses anos foi utilizado água do açude Realejo? Marciel ressalta ainda que se preocupa com a
277 situação porque sabe que o açude não tem facilidade em ter recargas e entende que o reservatório
278 deve ser uma reserva para o abastecimento humano, como é colocado por Cícero, e também fonte
279 de renda para as famílias de pescadoras, como colocado por Cleidiana, Ele enfatiza que trabalha na
280 Cáritas fazendo o acompanhamento aos pescadores, e no Realejo a Cáritas acompanha 30 (trinta)

281 famílias que sobrevivem da pesca artesanal, tendo a pesca como principal atividade e como
281 pescadores, até por lei, não pode ter outra fonte de renda e por isso teme que o uso abusivo do
283 reservatório venha a prejudicar essas famílias e coloca que ano passado houve peixamento no açude
284 Realejo, no entanto o peixe não cresceu como esperado, estando atualmente com tamanho da malha
285 9 (nove) ou 10 (dez) e diz acreditar que com o rebaixamento do açude o crescimento do peixe será
286 ainda mais prejudicado, além de relatar sua preocupação com as famílias da Barra dos Dutras, que
287 na visão dele, com o rebaixamento do açude ao final da obra de abastecimento, não terão acesso a
288 água do reservatório. Marciel finaliza sua fala solicitando que o colegiado tenha bastante cautela
289 nessa decisão e que pense em todos os envolvidos na questão. Beckman esclarece que desde 2010
290 não houve irrigação na área do Realejo, reforçando que essa é a primeira vez que a empresa solicita
291 autorização para usar a água do reservatório porque nos anos anteriores a empresa produzia, mas na
292 modalidade de sequeiro, sem irrigação, apenas no período do inverno, usando apenas água da
293 chuva. Ele informa que por meio de estudos a empresa descobriu que existe uma janela de produção
294 e que sempre a empresa vinha acertando essa janela, em alguns anos conseguia um pouco mais de
295 produtividade e em outros menos, mas esse ano a produtividade foi muito baixa. Beckman informa
296 que como não irrigava a área, os pivôs estavam sem condições de uso, sendo os mesmos
297 recuperados apenas agora em 2021, de maneira a ficarem aptos ao uso. Em seguida, Bruno
298 Rebouças pede a palavra e coloca que seria importante o Helder realizar a apresentação com dados
299 técnicos da situação, tendo em vista que às vezes a gente pensa que pode deixar toda a água no
300 reservatório, como uma reserva, e tem situações que não há alternativa, tem que ser apenas
301 abastecimento humano mesmo, que não há o que negociar, mas temos que lembrar que o nosso
302 maior consumidor é o sol e com ele não há possibilidade de negociação, sendo que em algumas
303 situações não usar a água não significa ter reserva. Na sequência Helder Lucena, coordenador do
304 Núcleo de Operação da COGERH/Crateús, inicia sua apresentação, falando sobre a demanda que a
305 COGERH recebeu direcionada ao açude Realejo, ele informa que houve uma demanda de uso da
306 água do reservatório por parte de irrigantes da região do Realejo, e que em decorrência dessa
307 demanda ele fez uma visita à área em 25 de junho de 2021 visitando os pivôs que fizeram a
308 solicitação, sendo a demanda voltada a produção de sementes de milho e também de feijão. Helder
309 explica que o açude Realejo tem uso tanto consultivos como não consultivos. O coordenador
310 esclarece que usos consultivos são aqueles que retiram a água da bacia hidráulica do reservatório,
311 faz o uso da água, que no caso do Realejo atualmente esse uso consultivo é realizado pelos
312 vazanteiros. Na sequência ele explica que os usos não consultivos são aqueles que não retiram a

313 água do reservatório, no caso do Realejo atualmente esse uso é realizado pelos pescadores, como já
314 relatado pela Cleidiana. Helder destaca que o açude Realejo já tem dois usos, o uso pelos
315 vazanteiros e o uso pelos pescadores e informa que surgiu essa demanda de uso pela irrigação,
316 pelos pivôs. Esse uso pela irrigação seria um uso consultivo, ou seja, com retirada da água do
317 reservatório, sendo essa retirada por meio de uma adutora, não seria por liberação a fio d'água, ou
318 seja, pelo leito do rio. Ele informa ainda que desde 2013 não acontece liberação no açude Realejo.
319 Esclarecendo que a demanda dos irrigantes não é por liberação de água pelo rio, a demanda é por
320 liberação de água por adutora que liga a saída d'água do Realejo a um tanque localizado na área dos
321 pivôs para ser utilizada para irrigação pelos dois irrigantes solicitantes, no caso o Beckman e
322 Manoel Parente. E reforça que se for aprovado liberação de água para os irrigantes essa água não
323 irá correr pelo rio, ela irá por adutora. Em seguida Helder esclarece sobre o tamanho da área a ser
324 irrigado, informando que seriam 50 hectares com milho e 50 hectares com feijão, ressaltando que
325 Beckman solicitou 75 hectares, mas por uma questão de justiça, para ficar igual, as simulações
326 consideraram 50 hectares para Beckman e 50 hectares para Manoel Parente, portanto, caso o
327 Comitê aprove o uso pelos irrigantes será para 50 hectares com milho e 50 hectares com feijão,
328 portanto 100 hectares. De maneira a não haver questionamentos porque um ficou com uma área
329 maior que o outro, assim o tamanho das áreas são iguais. Helder ainda lembra que na ocasião da
330 visita que ele fez as áreas, inclusive com imagens mostradas na 12ª reunião extraordinária do
331 CBHSC, o pivô Cajueiro está sem condições de uso. Portanto, ele reforça a área a ser utilizada é de
332 50 hectares de milho no pivô São Gonçalo, de propriedade de Beckman e 50 hectares de feijão no
333 pivô Mucambo, de propriedade do Sr. Manoel Parente. Na sequência, Helder mostra imagem da
334 área, destacando a adutora que liga a tomada d'água do açude ao tanque e a localização dos dois
335 pivôs, no caso São Gonçalo e Mucambo. Helder lembra que o pivô Mucambo possui 50 hectares e
336 que Sr. Manoel Parente pretende plantar feijão em agosto de 2021. O pivô São Gonçalo também
337 possui 50 hectares e Beckman pretende plantar milho na segunda quinzena de julho de 2021.
338 Helder exige novamente as imagens que ele exibiu para os membros do CBHSC durante a 12ª
339 reunião extraordinária do colegiado, mostrando o tanque, os aspersores e as condições gerais da
340 infraestrutura do pivô Mucambo e do pivô São Gonçalo. Ele apresenta a situação atual do açude
341 Realejo e a simulação de esvaziamento do mesmo, informando que no dia 12/07/2021 o
342 reservatório estava com 10.657.000 m³, portanto 33,7% da sua capacidade, estando na cota 321,80
343 m. Helder mostra em seguida dois cenários para deliberação do CBHSC. Ele lembra que na reunião
344 passada eram 04 (quatro) cenários, mas a diretoria do CBHSC entendeu que seria mais claro a

345 apresentação de apenas 02 (dois) cenários. Dessa forma, Helder coloca que o primeiro cenário
346 considera os usos já existentes na bacia hidráulica do açude Realejo, no caso o uso pelos
347 vazanteiros e o uso pelos pescadores, cuja vazão mensal necessária é de 30L/s de julho de 2021 até
348 31 de janeiro de 2022. Ele destaca que considerando a situação atual do reservatório, com a vazão
349 de 30L/s o reservatório chegará em 31/01/2022 com 5.875.000 m³, portanto 18,6% da sua
350 capacidade, ficando na cota 319,84m, sendo que 4.254.000 m³ serão perdidos para evaporação,
351 portanto 88,9% e chegaria ao seu volume morto em setembro de 2023. Já no segundo cenário, além
352 dos usos já existentes (30L/s) acrescenta-se o uso dos pivôs, que variam ao longo dos meses devido
353 ao ciclo produtivo das culturas. Assim, nesse segundo cenário em julho haverá uma vazão de uso de
354 30L/s, em agosto de 172L/s, em setembro de 239L/s, outubro 170L/s, de novembro a janeiro 30L/s,
355 e considerando a situação atual do reservatório e o uso detalhado anteriormente o reservatório
356 chegará em 31/01/2022 com 4.678.00 m³, portanto 14,8%, ficando na cota 319,16 m, sendo que
357 4.117.000 m³ serão perdidos para evaporação, portanto 68,9% e o reservatório chegará ao seu
358 volume morto em julho de 2023. Júnior fala que antes de 2013, portanto antes da instituição do
359 CBHSC, as reuniões de operação do açude Realejo aconteciam numa grande assembleia, após a
360 COGERH realizar mobilização de todos os usuários do açude, da sociedade civil residente no
361 entorno do reservatório e também com a participação do DNOCS. Nessas reuniões a COGERH
361 apresentava a situação do açude, todas as demandas existentes e os cenários possíveis, e os
362 participantes aprovavam o cenário que deveria ser seguido. Ele informa que nessa assembleia era
363 formada uma Comissão que se reunia com a COGERH mensalmente para acompanhar a operação
364 do reservatório. Júnior lembra ainda que o açude Realejo sangrou em 2009, após 24 anos sem verter
365 e que a última liberação de água desse reservatório foi em 2013, sendo que quando o CBHSC foi
366 criado o reservatório já estava com volume baixo e de lá pra cá veio baixando ainda mais, sendo
367 que no ano passado ele teve um bom aporte e esse ano teve um aporte melhor. O gerente destaca
368 que a situação de demanda de uso para irrigação no Realejo é uma novidade para o Comitê, e por
369 isso, quando o colegiado foi criado já havia pouca água e por essa razão não havia demanda para
370 irrigação. Mas como o reservatório teve uma recarga a demanda voltou a aparecer, destacando que
371 o reservatório já foi construído com o intuito de ser utilizado para irrigação e para abastecer a
372 comunidade de Realejo, que como Marcos colocou, hoje é abastecido por poços profundos. Júnior
373 relata ainda que a COGERH fez esse ano o que a companhia sempre faz, antes da alocação analisa
374 todas as demandas de uso de todos os reservatórios e, baseado em dados técnicos, apresenta os
375 cenários possíveis e o Comitê delibera, pois é o Comitê quem decide como o reservatório será

376 operado. Não houve em anos recentes apresentação de cenário com uso de água para irrigação do
377 Realejo porque não havia viabilidade para os pivôs funcionarem, então eles também não
378 demandavam, não solicitavam água. Júnior reforça que o segundo cenário apresentado trás o uso de
379 02 (dois) pivôs, apenas 02 (dois), destacando que se o Comitê aprovar o uso de água para os dois
380 pivôs, apenas esses dois poderão utilizar. Não há possibilidade de o Comitê aprovar hoje o uso para
381 dois e depois outros dois ou quatro quererem utilizar. Ele ressalta que não existe isso, que a
382 operação do reservatório irá acontecer conforme o Comitê deliberar nessa reunião. Após as
383 apresentações dos cenários, a presidente do colegiado abre para as falas e após as colocações de
384 alguns membros do colegiado a mesma solicita que as instituições presentes votem escolhendo um
385 dos dois cenários apresentados por Helder. No momento estavam participando 16 (dezesseis)
386 instituições, sendo que apenas 15 (quinze) votaram, tendo em vista que a representante da APROFI
387 é a própria presidente do colegiado e ela só vota em caso de empate. Após a computação de todos
388 os votos, que foram abertos, houve 09 (nove) votos para o segundo cenário e 06 (seis) votos para o
389 primeiro cenário. Portanto, o CBHSC deliberou pela aprovação do segundo cenário, permitindo uso
390 para irrigação dos pivôs. Finalizada a votação, é formada uma comissão para acompanhamento da
391 operação do reservatório, sendo a mesma composta pelos 04 (quatro) membros da diretoria,
392 Beckman Filho, representando a Beckman Sementes, Marciel Melo, representando a Cáritas
393 Diocesana e Gilson Miranda representando a Associação Caatinga, e Marcos Diogo, representando
394 o SISAR. Gilson pergunta se a Comissão pode ficar aberta a participação de outras pessoas e o
395 plenário concorda que sim. Na sequência, Erildo faz uma fala elogiando o processo decisório do
396 Comitê. Em seguida Beckman faz uma fala de agradecimento ao colegiado por aprovar o cenário
397 com uso pela irrigação. Dando continuidade, Bruno fala enaltecendo a importância da comissão de
398 acompanhamento que foi formada e exemplifica que a comissão do Jaguaribe se reúne de dois em
399 dois meses para acompanhar e avaliar a operação do Vale do Jaguaribe. Ele coloca que essa decisão
400 de formar uma comissão de acompanhamento é importante não só para o Realejo, mas para a bacia
401 como um todo. Bruno ressalta ainda que a COGERH, enquanto secretaria executiva do Comitê de
402 Bacia está à disposição para dar apoio e suporte a essa comissão. Na sequência, Nilce inicia os
402 informes, relatando que dia 07 de julho aconteceu a reunião do CBH Parnaíba, que foi rápida e foi
404 para avaliar a retomada do processo de formação do CBH Parnaíba, ficando definido que vai ser
405 retomado, com parte do processo de mobilização social acontecendo de maneira virtual e uma parte
406 presencial, e que acontecerão dois seminários no Ceará, um na Serra e outro no Sertões de Crateús.
407 Em seguida haverá uma única assembleia para o Ceará, e a proposta é que a eleição aconteça no dia

408 15 de dezembro. Nilce informa que a diretoria provisória e o grupo de apoio do CBH Parnaíba vão
409 continuar se reunindo mensalmente. Em seguida, Nayara informa que a Câmara Técnica de Meio
410 Ambiente do CBHSC se reuniu pela primeira vez no dia 06 de julho, e discutiu sobre a situação do
411 Jaburu II, fez alguns encaminhamentos em relação ao caso e a próxima reunião da CT será para dar
412 seguimento a discussão sobre o referido açude, assim como analisar o resultado dos
413 encaminhamentos dessa primeira reunião. A analista destaca que a CT tem ciência que o CBHSC
414 encaminhou 07 (sete) demandas para discussão por parte dos membros da CT e na próxima reunião
415 planeja construir um plano de ação para organizar a discussão dessas demandas enviadas pelo
416 plenário do colegiado. Nayara fala que dia 14 de julho aconteceu a Audiência Pública do Plano de
417 Recursos Hídricos dos Sertões de Crateús, que teve a participação de 70% dos membros do
418 CBHSC. Ela destacou que o relatório das discussões nos 04 (quatro) grupos de discussão da
419 audiência em breve será enviado a todos os participantes e que a audiência contou com uma boa
420 participação, contando com mais de 90 participantes. Nayara lembra que o próximo passo do
421 processo de elaboração do Plano de Recursos Hídricos dos Sertões de Crateús será a apreciação e
422 aprovação do diagnóstico do referido plano pelo CBHSC, e está previsto para o dia 25 de agosto.
423 Nilce lembra que no dia 29 de julho vai ocorrer a primeira reunião do Grupo de Trabalho de
424 Capacitação e Comunicação do planejamento estratégico do CBHSC, portanto, Adonys, Edivaldo,
425 Eric, Euclídia, Lacerda, Marciel, Marcia Caldas, Nilce, Rogério e Yuri, os integrantes desse GT,
426 tem compromisso agendado para o dia 29 de julho. Para finalizar a reunião, Nilce agradece a
427 participação de todos. Durante a 13ª reunião ordinária do CBHSC foram feitos as seguintes
428 deliberações e encaminhamentos: 1- Não realizar nova prorrogação de mandato dos membros e da
429 secretária da Comissão Gestora do Açude Colina; 2 – Realizar atualização no texto nas resoluções
430 de criação das Câmaras Técnicas do colegiado, de maneira que esse primeiro mandato, por ser bem
431 curto, não conte para fins de recondução dos integrantes das CTs; 3) Aprovar o segundo cenário
432 apresentado pela COGERH para operação 2021.2 do açude Realejo e 4) Formar a Comissão de
433 acompanhamento da operação do açude Realejo. Sem mais nada a tratar, foi lavrada por nós, Cícero
434 Lacerda de Deus e Francisco Teobaldo Gonçalves Marques e após lida e aprovada, será assinada
435 pelos presentes.

INSTITUTO AGROPOLOS DO CEARÁ		
TITULAR	JOSÉ EDIVALDO RODRIGUES MELO	
SUPLENTE	KATHERINE CAVALCANTE DE AZEVEDO ARAGÃO ALBUQUERQUE	

ÁREA PASTORAL NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO		
TITULAR	ANTÔNIO ADONYS FARIAS SOBRINHO	
SUPLENTE	MARIA SOCORRO SAMPAIO CARVALHO	

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO ESTADO DO CEARÁ- FETRAECE		
TITULAR	BRÁS SOUSA RODRIGUES	
SUPLENTE	MARIA APARECIDA SOARES DE SOUZA	

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DE QUITERIANÓPOLIS - STRAAFQ		
TITULAR	FRANCISCO PINHEIRO DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	JOÃO SILVA DE MACEDO	

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES/AS FAMILIARES DE TAMBORIL		
TITULAR	JOSÉ OLIVEIRA RIBEIRO	
SUPLENTE	MARCOS AURÉLIO ALVES SANTOS	

CÁRITAS DIOCESANA DE CRATEÚS		
TITULAR	JAIR MARCIEL DE MELO	
SUPLENTE	EDEVALDO MELO RIBEIRO	

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE INDEPENDÊNCIA		
--	--	--

TITULAR	EUCLÍDIA CORDEIRO SANTIAGO DE PAIVA	
SUPLENTE	ROSILENE GONÇALVES DE OLIVEIRA	

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE INDEPENDÊNCIA- APROFI		
TITULAR	ANTONIA NILCE PEREIRA DE SOUZA	
SUPLENTE	PAULO EDUARDO GOMES COUTINHO	

ASSOCIAÇÃO CAATINGA		
TITULAR	GILSON MIRANDA DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	ANTÔNIO OLAVO VIEIRA DAS CHAGAS	

ASSOCIAÇÃO DOS VAZANTEIROS DE INDEPENDÊNCIA		
TITULAR	ANTÔNIA ALVINA DE ARAÚJO	
SUPLENTE	MARIA DA PIEDADE PEREIRA DA SILVA	

SISTEMA DE SANEAMENTO BÁSICO RURAL - SISAR		
TITULAR	SÔNIA MARIA XIMENES ARAGÃO SALES	
SUPLENTE	ANTÔNIO MARCOS DIOGO LEITÃO	

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO – SAAE DE IPAPORANGA		
TITULAR	TEOVANE RODRIGUES DE SOUSA	
SUPLENTE	VANESSA BARROS PEREIRA	

ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DE ÁGUA DO AÇUDE CARNAUBAL – ASSUSA		
TITULAR	FRANCISCO TEOBALDO GONÇALVES MARQUES	

SUPLENTE	FRANCISCO BARBOSA FARIAS	
----------	--------------------------	--

COLONIA DE PESCADORES Z-58 NOVO ORIENTE

TITULAR	JOSÉ RIBAMAR DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	ANTÔNIO ALEXANDRE ALBUQUERQUE	

ASSOCIAÇÃO DE MALHADA VERMELHA

TITULAR	MANOEL LACERDA LOIOLA	
TITULAR	ANTÔNIO ERIC DA SILVA PINTO	

ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE GROTA

TITULAR	RAIMUNDO CASSIMIRO DE SOUSA	
SUPLENTE	MARINHO DA SILVA OLIVEIRA	

CONSELHO DOS POVOS INDÍGENAS: TABAJARAS, CALABAÇAS E OUTROS DE PORANGA E REGIÃO

TITULAR	RAIMUNDA GOMES MARINHO SAMPAIO	
SUPLENTE	ANTÔNIO SÉRGIO MARQUES DA SILVA	

COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ - CAGECE

TITULAR	FRANCISCO FERNANDO DE AMORIM SILVA	
SUPLENTE	LUCICLEIDE MARIA DA SILVA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAMBORIL

TITULAR	EDMILSON RODRIGUES DE ARAÚJO	
SUPLENTE	FRANCILEUDA AMBRÓSIO MELO	

PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA

TITULAR	JOSÉ EDILSON LIMA COUTINHO	
---------	----------------------------	--

SUPLENTE	JOSÉ YURI FREIRE FARIAS	
----------	-------------------------	--

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRATEÚS

TITULAR	MARCELO FERREIRA MACHADO	
SUPLENTE	LOURISMAR OLIVEIRA GOMES	

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE

TITULAR	ENOCH SABOIA COUTINHO	
SUPLENTE	ALONSO ALVES DA SILVA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUITERIANÓPOLIS

TITULAR	CÍCERO LACERDA DE DEUS	
SUPLENTE	ANTÔNIO RODRIGUES DE SOUZA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORANGA

TITULAR	JAEGER HOLANDA PINHO	
SUPLENTE	ANTÔNIO CRISTOVAM ALVES MELO	

SECRETARIA DOS RECURSOS HIDRICOS - SRH

TITULAR	MÁRCIA SOARES CALDAS	
SUPLENTE	CARLOS MAGNO FEIJÓ CAMPELO	

**EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ -
EMATERCE**

TITULAR	EDIVALDO COSTA DOS SANTOS	
SUPLENTE	LINDINALVA OLIVEIRA DA CUNHA	

**COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES SÃO FRANCISCO E DO
PARNAÍBA - CODEVASF**

TITULAR	LEANDRO AGUIAR DE OLIVEIRA	
SUPLENTE	JOSÉ ORLANDO SOARES OLIVEIRA	

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - SEMA

TITULAR	TATIANNA KARINNE ANGELO FERREIRA	
SUPLENTE	DORIS DAY SANTOS DA SILVA	

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS

TITULAR	SEM INDICAÇÃO	
SUPLENTE	SEM INDICAÇÃO	

VACÂNCIA

TITULAR		
SUPLENTE		